



# I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em  
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:  
CONSTRUINDO CONHECIMENTO  
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS  
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T32 - Categoria: Relato de experiência

## **Alunos do ensino médio como jovens pesquisadores no levantamento das espécies de borboletas do Parque Estadual de Itaúnas-ES**

Talita Araújo Nogueira; Caio Tinoco; Anaiz Maia; Francinne Poletti  
Projeto de Educação Ambiental e Desenvolvimento Social – Nossa Vila. E-mail:  
[talitaaraujonogueira@gmail.com](mailto:talitaaraujonogueira@gmail.com)

### **1 Introdução**

A pesquisa científica na Educação Básica apresenta-se como um auxílio na formação dos estudantes, caracterizando-os como atores da construção de seu conhecimento. Assim, o estudante deve ser protagonista de sua aprendizagem, e do desenvolvimento do próprio conhecimento, sendo este o maior e mais valioso bem alcançado pelo aluno autônomo (GARCIA & GARCIA, 2016).

Nesse sentido, a pesquisa científica, constrói o aluno autônomo, capaz de estabelecer relações entre o senso comum e o conhecimento científico (FREIRE, 2002), por meio do desenvolvimento de um método que investigue uma hipótese formulada e posteriormente com capacidade de tabular e analisar dados coletados gerando reflexão, assimilação e compreensão da questão apresentada para investigação.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**



Diante disso, o objetivo do presente relato é evidenciar o envolvimento de alunos do ensino médio como jovens pesquisadores em um projeto de pesquisa intitulado “Levantamento das espécies de borboletas do Parque Estadual de Itaúnas” a fim de refletir a respeito de como esse envolvimento contribuiu para a formação desses alunos”.

## **2. Caminhos Metodológicos**

### *a) Borboletas do Parque Estadual de Itaúnas*

O levantamento das espécies de borboletas do Parque Estadual de Itaúnas é uma atividade de pesquisa dentro do Projeto de Educação Ambiental e Desenvolvimento Social – Nossa Vila, desenvolvido na Vila e no Parque Estadual de Itaúnas ao longo do ano de 2018 pela ONG - Sociedade Amigos por Itaúnas - SAPI. Foram realizadas saídas de campo mensais, durante quatro meses com duração de sete dias consecutivos, para instalação de armadilhas, checagem e registros visuais e fotográficos das espécies capturadas ou coletadas com rede entomológica, sendo catalogadas e soltas posteriormente. Estes registros foram utilizados para elaboração de um banco de dados sobre a fauna local de borboletas.

### *b) Jovens pesquisadores*

Para atuação no projeto de pesquisa foram selecionados junto a EEEM – Dunas de Itaúnas, dois alunos, que passaram por um processo de seleção para o preenchimento das vagas direcionadas á aquisição de uma bolsa de estudos, custeada pelo projeto, sendo abertas outras vagas para alunos voluntários também. Os alunos selecionados cumpriram uma carga horária semanal com o desenvolvimento das atividades relacionada à metodologia da pesquisa e outras atividades previstas em planejamentos contínuos com a coordenação do projeto.

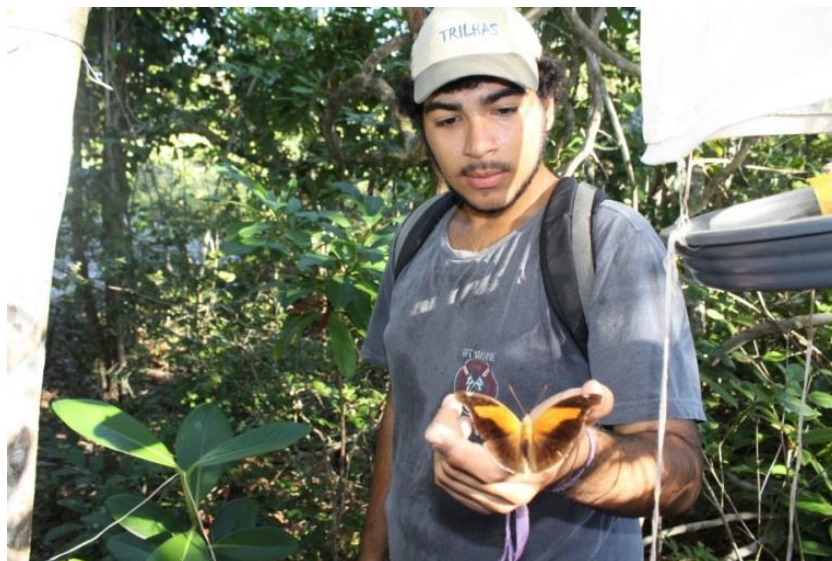


**Figura 1.** Alunos do ensino médio em instalação de armadilhas para borboletas no Parque Estadual de Itaúnas - ES



Fonte: Arquivo pessoal - Talita Araújo Nogueira.

**Figura 2.** Borboleta registrada no Parque Estadual de Itaúnas - ES



Fonte: Arquivo pessoal - Talita Araújo Nogueira.

*c) Capacitação e desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental*



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**



Além das atividades relacionadas a pesquisa científica em si, os alunos bolsistas, também participaram de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo projeto, sendo incentivados também a participar de encontros, oficinas, palestras, formações e cursos de média duração.

**Figura 3.** Jovens pesquisadores do ensino médio em atividades de educação ambiental com alunos do ensino fundamental



**Fonte:** Arquivo pessoal - Talita Araújo Nogueira.

### **3 Relato da experiência**

Diferentemente do envolvimento de alunos da graduação em projetos de pesquisa onde os mesmos na maioria das vezes são da mesma área ou de áreas afim a pesquisa realizada, envolver alunos do ensino médio mostrou-se um desafio para o desenvolvimento desses próprios alunos, fornecendo ferramentas que ampliassem a construção do conhecimento de cada um e as vivências proporcionadas pelas atividades ligadas ao projeto, onde esse envolvimento deu-se de forma espontânea e por uma motivação pessoal de cada aluno, que por sua vez despertou o interesse em outros alunos até então não envolvidos.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**



A possibilidade de realizar atividades completamente diferentes das que esses jovens desenvolvem em seu cotidiano, a aproximação com o ambiente natural, o aprofundamento no conhecimento em relação as borboletas, bem como a remuneração por meio da bolsa de estudos foram fatores estimulantes que atraíram os jovens envolvidos a participar da pesquisa. Tendo sido essa participação efetiva e significativa para os mesmos.

Quando questionamos os dois alunos envolvidos no projeto de pesquisa sobre como o “Levantamento das espécies de borboletas do Parque Estadual de Itaúnas” contribuiu na sua formação básica, obtivemos o seguinte resultado: ampliação de conhecimentos, oportunidade de vivenciar novas experiências, capacitação para o futuro, amadurecimento intelectual, além de uma nova perspectiva em relação à importância e conservação dos recursos naturais, conforme o relato abaixo:

*“Desde que nós começamos as atividades de campo, em abril desse ano, já registramos uma grande quantidade de borboletas, e eu não imaginava que existia uma diversidade tão grande de borboletas no parque.”* (Anaiz Maia, 17 anos).

Um dos alunos envolvidos no projeto interessou-se também pela oportunidade de desenvolvimento de um estágio voluntário no Parque Estadual de Itaúnas, onde atualmente auxilia nas ações relacionadas à Unidade de Conservação, tendo a possibilidade de vivenciar experiências diversas além do contato com profissionais atuantes na área da conservação da natureza. Abaixo ele responde sobre o que a pesquisa com borboletas significou para ele:

*“O projeto está sendo uma possibilidade de aprender mais sobre as borboletas, que são bem interessantes, com as suas diferentes fases em seu ciclo de vida, além de aumentar minha conscientização sobre a importância da natureza me dando um novo olhar sobre várias coisas”.* (Caio Tinoco, 18 anos).



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**



#### **4 Considerações finais**

Podemos afirmar que a participação dos estudantes da Educação Básica em pesquisas científicas contribui significativamente para o crescimento intelectual dos mesmos, instigando a criatividade, a autonomia e a tomada de decisões de forma crítica, por meio da experimentação de uma hipótese o que contribuiu para a construção do conhecimento aliado aos conteúdos estudados em sala de aula. Dessa forma, é crucial que a pesquisa científica na Educação Básica seja foco no ensino, rompendo os paradigmas que a escola/professor sejam meros transmissores de informações, mas sim, formadores de indivíduos capazes de compreender o mundo contemporâneo em que estão inseridos e como eles podem ser agentes de transformação desse mundo.

#### **Referências bibliográficas**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. EGA, 2002.

GARCIA, D.S. & GARCIA, F.H. **Contribuições da pesquisa científica na formação de estudantes da educação básica**. II Fórum internacional de Educação e VI Seminário nacional sobre pesquisa e educação. Santa Cruz do Sul. 2016.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental  
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus  
26 a 28 de setembro de 2018**

